



O rádio como ferramenta de diálogo entre a comunidade e a universidade

Jefferson José Ribeiro de Moura¹

Gerson Mário Farias²

Resumo

Este trabalho apresenta um projeto de extensão da Universidade de Taubaté para aprimoramento da participação da comunidade em uma emissora de rádio comunitária. Baseado nas propostas de Gohn sobre educação não-formal e das idéias de Habermas, propõe-se uma atuação maior e mais consciente do público, como atores na esfera pública. Esta participação tem como modelo a idéia do jornalismo cidadão utilizada por vários portais de internet. Alargando o conceito pretende-se ir além da proposta do jornalista cidadão, em direção ao radialista cidadão, que se responsabilizará pela programação da rádio, apoiado e qualificado por profissionais. Este projeto está sendo desenvolvido na Rádio Comunitária Liberdade de Taubaté, SP há três anos.

Palavras-chave: Rádio Cidadania. Universidade Espaço Público.

¹ Mestre em Linguística Aplicada pela Universidade de Taubaté e docente das Faculdades Integradas Teresa D'Ávila (FATEA). End.: Av. Doutor Peixoto de Castro, 539, Lorena - SP, Brasil - CEP 12606-580. E-mail: jefformoura@gmail.com.

² Mestre em Linguística Aplicada pela Universidade de Taubaté e docente das Faculdades Integradas Teresa D'Ávila (FATEA). E-mail: gersom.farias@gmail.com.

Recebimento: 01/11/2013 • Aceite: 04/12/2013

The radio as a dialogue between the community and the university

Abstract

This paper presents an extension project at the Universidade de Taubaté to improve community participation in a community radio station. Based on the proposed Gohn on non-formal education and ideas of Habermas proposes a greater role and more aware of the public, as actors in the public sphere. This participation is modeled on the idea of citizen journalism used by several internet portals. Extending the concept intends to go beyond the proposal of citizen journalist, broadcaster towards the citizen, to be responsible for the radio programming, and supported by qualified professionals. This project is being developed in Rádio Comunitária Liberdade, Taubaté three years ago.

Key words: Radio. Citizenship. University. Public Space.

Introdução

Dados do Censo 2010 do IBGE e do Ministério das Comunicações indicam que o rádio é um dos veículos com maior abrangência, na população brasileira. Conforme a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 83,4% dos lares do país possuem pelo menos um aparelho receptor de rádio e 96,9%, de televisão. Ao mesmo tempo, apenas 27% possuem assinatura de televisão a cabo ou por satélite, e 36,5% têm acesso à rede mundial de computadores (*internet*), apesar de 42,9% possuírem computador. (TELECO, 2013)

O rádio ensina, o rádio educa, o rádio diverte e entretém, o rádio consola, o rádio conversa. O prazer de ouvir rádio está diretamente ligado à característica de natureza pessoal e íntima do próprio *mídiu*m. Em regiões geograficamente distantes, o rádio tem papel fundamental na transmissão da informação, e mais do que isso, o rádio é um dos principais elementos

formadores de opinião, onde muitas vezes é o único canal de comunicação entre a comunidade.

A informação transmitida pelo rádio não requer esforço para seu entendimento; basta ligar um receptor em determinada frequência e permanecer próximo para, desta forma, ouvir as informações que são enviadas. O rádio acompanha a vida diária e o cotidiano de quem o ouve.

O rádio envolve o ouvinte, fazendo-o participar por meio da criação de um “diálogo mental” com o emissor. Ao mesmo tempo, desperta a imaginação através da emocionalidade das palavras e dos recursos de sonoplastia, permitindo que as mensagens tenham nuances individuais, de acordo com as expectativas de cada um. (ORTRIWANO, 1985, p. 80)

Rádio e cidadania

O rádio pode focar temáticas de interesse local, interpretando o mundo por perspectivas diferenciadas e/ou com idiomas locais. A penetrabilidade, a natureza local e a capacidade de envolver comunidades num processo interativo de comunicação, somadas ao baixo custo de produção e distribuição, são qualidades imprescindíveis para justificar o poder do rádio no processo de desenvolvimento de uma comunidade.

Cabe ao rádio o papel de mediador entre as informações (entenda-se aí como tudo que o rádio transmite: cultura, notícias e entretenimento) e o radiouvinte. A identidade e as características estruturais da própria emissora também influenciam decisivamente nessa relação emissor/receptor, ou seja, modelos tecnológicos de transmissão sonora adotados pelas emissoras podem ser decisivos no impacto da informação que chega.

Desta forma, a emissora preserva sua atividade cultural e/ou educativa e mantém o seu papel social e político, além de contribuir com o processo de democratização da população adulta a que se destina, possibilitando sua inserção social e garantindo, com isso, o pleno exercício da cidadania.

O rádio funciona bem no mundo das idéias. Como um meio de promover a educação, ele se destaca com conceitos e também com fatos. Seja ilustrando dramaticamente um evento histórico, seja acompanhando o pensamento político atual, serve para veicular qualquer assunto que possa ser discutido, conduzindo o ouvinte, num ritmo predeterminado, por um conjunto de informações. (MCLEISH, 2001, p. 19)

O discurso do rádio está intimamente ligado ao acesso do veículo à grande parte da população em uma relação quase diária de interlocução dialógica e no potencial dos programas de entretenimento como espaço de educação não-formal, podendo servir como complemento à educação formal. Este tipo de discurso é capaz de estabelecer uma interação importante com o ouvinte e apresentar de maneira implícita conteúdos educacionais relacionados à educação não-formal. E o rádio com sua extensa cobertura nacional e alta audiência regional é um veículo importante enquanto espaço não-formal de educação, promovendo discussão de idéias e de atuação na comunidade, fazendo uso da vivência coletiva e individual, permitindo uma expressão menos massificada e mais cultural.

[...] a educação [*não formal*] é abordada enquanto forma de ensino/aprendizagem adquirida ao longo da vida dos cidadãos; pela leitura, interpretação e assimilação dos fatos, eventos e acontecimentos que os indivíduos fazem, de forma isolada ou em contato com grupos e organizações. (GOHN, 2001, p. 98)

Espaço público

Thompson, J. B. (1998), em "A Mídia e a Modernidade", relaciona a modernidade com as diferentes formas de interação entre os indivíduos. Distingue o face a face da interação mediada, da quase interação mediada (livros, jornais, pelo rádio, TV). A quase interação mediada cria certo tipo de situação social através da qual os indivíduos são conectados por meio de um

processo de comunicação e de troca simbólica. Nestor García Canclini assim descreve:

Perceber que as transformações culturais geradas pelas últimas tecnologias e por mudanças na produção e circulação simbólica não eram responsabilidade exclusiva dos meios comunicacionais induziu a procurar noções mais abrangentes. (CANCLINI, 2003, p. 284)

Habermas (2003, p. 108) avalia que a esfera pública passou a ter o “status normativo de órgão de auto-mediação da sociedade burguesa com um poder estatal que corresponda às suas necessidades” e Poulantzas (1978) define o Estado como “a condensação material de uma relação de forças entre classes e frações de classe”. Para ele:

Se a Indústria Cultural é um elemento de mediação entre o capital, o Estado e as outras instituições das ordens econômica e política, de um lado, e as massas de eleitores e consumidores do outro, essa mediação não se faz em termos de grandes estruturas, segundo as linhas da dinâmica pesada que pode derivar dos modelos de base e superestrutura, mas antes segundo as relações conflituosas que se estabelecem entre os diferentes atores que, nos diferentes setores relacionados, participam daquela dinâmica ágil que responde, a cada instante, e de forma sempre problemática, às necessidades da acumulação do capital e da reprodução ideológica de um sistema caracterizado pela anarquia e pela contradição. (POULANTZAS, 1978, p. 215-216)

Para o sociólogo francês Dominique Wolton, em conferência de abertura do XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Intercom, realizado em 2009 na cidade de Curitiba, comunicação não é simplesmente compartilhar idéias, mas, colaborar para democratizar a informação valorizando e respeitando a inteligência do receptor. Na ocasião ele afirmou: “não há democracia sem comunicação”.

Rádio Comunitária Liberdade

A Rádio Comunitária Liberdade situa-se em Taubaté, Estado de São Paulo, e iniciou suas irradiações em 11 de novembro de 2001. Ligada à Associação e Movimento Comunitário Rádio Liberdade Comunitária FM, tem como presidente atual o Sr. Jair José da Silva. Está localizada a Rua Diana Ortiz, 90 no Alto de São Pedro e opera na frequência 104,9 MHz. É totalmente legalizada sendo registrada no Ministério das Comunicações sob o nº 50011468793.

Desde o início de suas operações, em 2001, professores e alunos do Departamento de Comunicação Social da Universidade de Taubaté vinham participando esporadicamente sua programação de maneira voluntária, desenvolvendo projetos de programas de entretenimento e informação ligados a disciplinas do Curso ou apenas por interesse pessoal.

No final do ano de 2009 o Presidente da Associação e Movimento Comunitário Rádio Liberdade Comunitária FM de Taubaté procurou oficialmente o Departamento de Comunicação Social da Universidade de Taubaté, na figura de seu diretor, o prof. Marcelo Pimentel pedindo apoio para desenvolver e manter sua programação, atualizando a plástica sonora e produzindo programas. A tarefa foi repassada para o GRUPPEM (Grupo de Produção e Pesquisa em Multimídia do Departamento de Comunicação Social da UNITAU) que viu aí a oportunidade de desenvolver um projeto de extensão mais amplo, que atendesse as necessidades da emissora comunitária e oferecesse aos alunos a oportunidade de unir prática e teoria em uma atuação real.

A extensão é uma das atividades que compõe a relação da Universidade com a comunidade que a cerca. A participação dos alunos e professores em ações voluntárias que revertem benefícios para esta comunidade é uma maneira da IE usar seu conhecimento e estrutura para o desenvolvimento social. Mais importante ainda quando essa atividade de extensão promove um contato direto do aluno com a realidade permitindo a aplicação prática dos conhecimentos obtidos em sala de aula.

O projeto apresentado se propôs a não só produzir material para a rádio comunitária, mas reorganizá-la enquanto emissora, projetando uma grade de programação mais eficiente, definindo setores de programação, jornalismo e captação de recursos, readequando-a tecnicamente e capacitando e estimulando a comunidade a produzir seus próprios programas, orientada por professores e alunos da Universidade.

Art. 3º O Serviço de Radiodifusão Comunitária tem por finalidade o atendimento à comunidade beneficiada, com vistas a:

I- dar oportunidade à difusão de idéias, elementos de cultura, tradições e hábitos sociais da comunidade;

II- oferecer mecanismos à formação e integração da comunidade, estimulando o lazer, a cultura e o convívio social;

III- prestar serviços de utilidade pública, integrando-se aos serviços de defesa civil, sempre que necessário;

IV- contribuir para o aperfeiçoamento profissional nas áreas de atuação dos jornalistas e radialistas, de conformidade com a legislação profissional vigente;

V- permitir a capacitação dos cidadãos no exercício do direito de expressão da forma mais acessível possível. (LEI Nº 9.612, DE 19 DE FEVEREIRO DE 1998)

Enfim, oferecer meios para que a comunidade utilizasse o espaço público da emissora de rádio comunitária como produtores e difusores de informação e cultura. Aliado a isso os alunos poderiam aplicar a teoria na atuação prática do dia a dia, acrescentando na formação um diferencial importante, não só no que se refere à atuação profissional e técnica, mas no crescimento humano. Além da extensão este projeto previa atividades de ensino, na medida em que os alunos participariam da capacitação dos membros da comunidade. Atividades de pesquisa também seriam contempladas com a produção de artigos científicos e de iniciação científica pela análise do trabalho realizado.

Os espaços onde se desenvolvem ou se exercitam as atividades da educação não-formal são múltiplos, a saber: no bairro-associação, nas organizações que estruturam e coordenam os movimentos sociais, nas igrejas, nos sindicatos e nos partidos políticos, nas Organizações Não-Governamentais, nos espaços culturais, e nas próprias

escolas, nos espaços interativos dessas com a comunidade etc. (GOHN, 2001, p. 101)

A atuação da Universidade

O projeto teve início com uma coleta de dados tanto na emissora quanto na comunidade. Paralelamente uma pesquisa bibliográfica ofereceu um embasamento teórico à equipe envolvida. A partir daí foram definidas metas e estratégias de atuação.

Sua programação era basicamente musical, com um programas ao vivo produzidos por voluntários no decorrer da semana e no sábado. No domingo transmitia ao vivo a missa da Igreja de São Pedro. A parte jornalística se limitava a leitura de notícias dos jornais impressos.

A proposta central era devolver à comunidade a capacidade de utilizar o espaço público aqui representado pela emissora comunitária. No caso da Rádio Liberdade, esta participação era muito pequena. Apenas seis voluntários que produzem programas aos sábados e dois durante a semana, sem nenhuma relação direta com a comunidade, a não ser a participação por telefone.

O projeto do GRUPPEM previa aos poucos diminuir a participação da Universidade e aumentar a da comunidade, com o gerenciamento artístico da emissora, a produção de programas culturais, de entretenimento e informativos voltados para a comunidade. Para tanto o projeto se baseava na ideia do jornalismo cidadão, hoje desenvolvido principalmente por alguns portais na web.

Também chamado de jornalismo participativo, colaborativo ou open source, o jornalismo cidadão é aquele em que as audiências atuam ativamente na produção das notícias, propondo que qualquer pessoa possa produzir e publicar matérias, tendo papel ativo na recolha, análise, escrita e divulgação de informações – funções antes restritas aos meios de comunicação. (DOURADO, 2010, p. 5)

A ideia era que a “atuação ativa da audiência” se estendesse para todos os setores da emissora, e que a atuação da Universidade se restringisse a capacitação da comunidade, orientação e apoio aos produtores cidadãos. Não se pretendia que a Universidade se apossasse da emissora, transformando-a em um laboratório para alunos, e nem que a Associação e Movimento Comunitário Rádio Liberdade Comunitária FM de Taubaté usasse a Universidade como muleta, furtando-se de realizar sua função comunitária.

Habermas (1984) defende que, para retomar o princípio da esfera pública burguesa, os meios devem possibilitar institucionalmente a democracia e permitir uma comunicação sem perturbações, ou seja, um uso público da razão em esferas públicas autônomas, independentes e democráticas. (DOURADO, 2010, p. 4)

Nem sempre abrir o microfone para a comunidade significa incentivar o jogo democrático. Segundo Gohn (2003, p.30) a participação é um processo de vivência que imprime sentido e significado a um movimento social, desenvolvendo uma consciência crítica e gerando uma cultura política nova. A gestão desta participação pode muitas vezes significar um afastamento do público ouvinte de uma atuação enquanto membro da comunidade. E isso ocorre pela desconstrução do ser político, barrando uma participação efetiva e a construção e desenvolvimento da cidadania.

As rádios comunitárias aparecem como porta-voz local, uma forma de socializar com os demais membros e setores da comunidade, aquilo que é de interesse de todos e que envolve a realidade. Contudo, a demarcação do que é ou não de interesse coletivo parte das experiências e hábitos próprios vividos pela comunidade. (COSTA e FRANÇA, 2009, p. 4)

O projeto

O projeto apresentado pelo GRUPPEM (Grupo de Produção e Pesquisa em Multimídia do Departamento de Comunicação Social da UNITAU) previa a

reestruturação técnica e artística da emissora, a partir da organização da grade de programação, da estruturação do processo de captação de apoios culturais, da modernização e adequação dos equipamentos e pela distribuição eficiente dos voluntários pelos vários setores da emissora. Para tanto, estabelecia uma sequência de atividades no sentido de estabelecer o processo de reestruturação.

Organização e Coordenação do Departamento de Jornalismo

- Produção de 01 radiojornal diário
- Produção de boletins informativos
- Lançamento do projeto Radiojornalismo Cidadão para comunidade

Coordenação de projeto de produção/apresentação de programas envolvendo a comunidade

- Capacitação da comunidade em atividades técnicas e artísticas como operação de áudio, produção de programas e locução.
- Criação e produção de programas por alunos do Depto de Comunicação

Gerenciamento técnico e artístico

- Organização da programação, desenvolvimento da plástica da emissora, criação e gravação de vinhetas e chamadas e padronização da grade de programação e das inserções de apoio cultural.
- Apoio técnico, manutenção e assessoria na compra de equipamentos e organização e padronização de espaço

Estruturação de equipe para captação de recursos financeiros através do apoio cultural, com a redefinição de valores, estratégias e divulgação.

- Criação de Tabela de valores
- Criação de material institucional

Criação de canal na Web para relacionamento com a comunidade

- Criação e manutenção de um blog para divulgação da grade de programação para

sensibilização da Comunidade

Desenvolvimento de estratégias para trazer a comunidade para participar da rádio.

- Cartazes a serem distribuídos pelo bairro convidando as pessoas a se tornarem produtores de conteúdo.
- Apoio da Igreja no sentido de convidar os paroquianos nos eventos da igreja para a participação ativa na emissora, etc.
- Transmissão ao vivo de eventos culturais do bairro, com participação da comunidade por meio de entrevistas.

Resultados

Nestes três anos de trabalho, foi possível atingir alguns dos objetivos desejados. A reorganização da emissora, no aspecto técnico e artístico, a organização do departamento de jornalismo, da estrutura de captação de recursos pelos apoios culturais e a participação dos alunos da Universidade na programação foram algumas das vitórias alcançadas.

A reorganização técnica tem sido constante. Equipamentos têm sido adquiridos pela Associação e Movimento Comunitário Rádio Liberdade Comunitária FM no sentido de modernizar e simplificar a atuação dos voluntários. A emissora conta hoje com um estúdio para transmissão com uma mesa de áudio, computador para gerenciar a programação, linha telefônica dedicada para transmissão externa, um computador específico para gravação da programação (censura), além de equipamentos periféricos importantes tanto para a atuação dos voluntários quanto para a melhoria na qualidade da transmissão. Conta também com um estúdio de gravação e produção, que contém um computador e mesa de áudio. O gerenciamento da programação é feito tanto na própria emissora quanto a distância, utilizando-se dos softwares ZaraRadio e LogMein em suas versões *free*.

A grade de programação foi reorganizada no sentido de oferecer ao ouvinte, além do entretenimento da programação musical, programas educativos e informativos de interesse comunitário. A emissora já transmitia aos sábados

programas de gênero musical e educativo produzido ao vivo por voluntários. Acrescentou-se a criação de um Departamento de Jornalismo, que produz boletins e um jornal diário (de segunda a sexta), realizados ainda exclusivamente por alunos e orientados por professores voluntários do Curso de Jornalismo do Departamento de Comunicação Social da Universidade de Taubaté. Vários programas de cunho educativo, produzidos pela Rádio Câmara, Rádio Senado, e alunos voluntários do Departamento de Comunicação Social da UNITAU foram incorporados à grade de programação. Os intervalos foram organizados de maneira mais racional, permitindo não só um retorno mais efetivo, mas também um controle maior por parte dos apoiadores culturais. Nos intervalos também são transmitidos spots de institucionais e educativos ligados tanto a comunidade onde a emissora está inserida, como de caráter nacional. Programas musicais e de entretenimento também tem sido produzidos e transmitidos durante a programação semanal. Toda plástica da emissora foi atualizada, com a criação e gravação de vinhetas e chamadas além da padronização das inserções de apoio cultural. A participação nesta reorganização de grade de programação teve e tem uma participação importante de alunos voluntários dos Cursos de Jornalismo e Publicidade e Propaganda da UNITAU.

A participação da comunidade ainda é pequena. Apesar da programação de sábado, realizada por voluntários, e o apoio em algumas atividades técnicas, pouco se vê da comunidade na programação durante a semana. Acredita-se que as estratégias de atração desta população devam ser mais explícitas e diretas do que as utilizadas até aqui. Pretende-se, por exemplo, para 2014, por meio de parceria com uma escola do bairro, trazer alunos do ensino médio para atuarem na emissora. É necessário que a comunidade se veja efetivamente participando da emissora, para acreditar no potencial desta participação.

É importante que o morador e potencial produtor e gestor da emissora adquira consciência do seu papel como cidadão e parte da comunidade, e que a rádio é um espaço onde a cidadania pode e deve ser exercida. Que a

emissora não adquira o caráter de mais uma, com o diferencial de transmitir programas educativos e falar para a comunidade. Que se torne sim um veículo alternativo para a comunicação da comunidade com a comunidade.

Não substituem [mídia comunitária] a grande mídia e nem tem a pretensão de competir com ela, mesmo porque esta desempenha um papel ímpar e indiscutivelmente importante na livre circulação da informação. Mas contribuem na oferta mais plural de conteúdos e inovam nos processos de ocupação das grades de programação e na gestão de veículos, uma vez que são gestados a partir de e pelas organizações da sociedade civil, na maioria sem fins lucrativos e de interesse social. (PERUZZO apud PERUZZO, 2003, p. 259-260)

Considerações finais

Compartilhar dos atributos que o meio possui para assim colaborar na implementação de um sistema de informações que auxilie no aprimoramento da capacidade de participação dessa parcela da população, foi e continua sendo o objetivo principal desse projeto.

A defesa da democracia participativa a partir do rádio é um critério legitimador da própria democracia, e como canal de manifestações das classes oprimidas é uma necessidade do Estado Democrático de Direito.

Pensando assim, se o rádio consegue aproximar, mobilizar, orientar e influenciar tantas pessoas, convém a crença de que são as rádios comunitárias, que pela proximidade com a realidade, têm o poder de influenciar tão fortemente nos processos decisórios da comunidade, que pode auxiliar no desenvolvimento local. (COSTA e FRANÇA, 2009, p. 6)

Edgard Morin (2004) aponta que a missão da educação para a era planetária é fortalecer as condições de possibilidades emergentes numa sociedade-mundo constituída por cidadãos protagonistas, conscientes e criticamente comprometidos com a construção de uma civilização.

Nesse sentido, mais do que nunca é preciso avançar em direção a uma comunicação dialógica a partir do rádio, estabelecendo um universo comum de competências comunicativas que permitam ao radiouvinte sua real interação com o mundo que o cerca. Promover uma ruptura com a relação de mão única do emissor/receptor proposta pela comunicação de massa. Permitir um espaço de interlocução nas rádios comunitárias, onde os cidadãos possam ser os próprios agentes da construção democrática.

Entender o rádio como um mediador na relação de comunicação da comunidade auxiliando-a a construir seus saberes por meio de práticas inovadoras, com o uso da linguagem radiofônica, é o desafio lançado.

Agradecimentos: Ao Sr. Jair José da Silva, presidente da Associação e Movimento Comunitário Rádio Liberdade Comunitária FM de Taubaté e aos professores Marcelo Pimentel e Maurílio do Prado Láua do Departamento de Comunicação Social da UNITAU.

Referências

CANCLINI, Néstor García. *Culturas Híbridas: Estratégias para Entrar e Sair da Modernidade*. Trad. Heloíza Pezza Cintrão, Ana Regina Lessa. 4ªed. São Paulo: EDUSP, 2003 e 1ªed.1997.

COSTA, M. I. L.; FRANÇA, E. A. Rádios Comunitárias; o ideal comunitário no ar. <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/bocc-ivanucia.pdf>>, 2009. Acesso em 17 de abril de 2013.

DOURADO, Mariana. A Esfera Pública no Jornalismo Cidadão Online. Refletindo a reconfiguração do conceito de Habermas nas práticas colaborativas da notícia. <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/bocc-jornalismo-mariana.pdf>>, 2010. Acesso em 17 de abril de 2013.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal e cultura política**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GOHN, Maria da Glória. **Movimentos sociais no início do século XXI: antigos e novos atores sociais**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2003.

HABERMAS, Jürgen. **Mudança estrutural da esfera pública**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.

Lei nº 9.612, de 19 de fevereiro de 1998. Institui o Serviço de Radiodifusão Comunitária e dá outras providências. <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19612.htm>. Acesso em 17 de abril de 2013.

MCLEISH, Robert. **Produção de rádio**. São Paulo: Summus, 2001.

MORIN, E. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 9ª Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004

ORTRIWANO, Gisela Swetlana. **A informação no rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos**. 3. ed. São Paulo: Summus, 1985.

PERUZZO, Círcia M. K. **Mídia Comunitária, liberdade de comunicação e desenvolvimento**. In _____. Comunicação e cidadania. São Paulo: Intercom; Salvador: UNEB, 2003.

POULANTZAS, Nico. **O Estado, o poder, o socialismo**. Rio de Janeiro: Graal, 1978.

TELECO. **Inteligência em telecomunicações**. <<http://www.teleco.com.br/pnad.asp>>. Acesso em 13 de maio de 2013.

THOMPSON, J. B. **A Mídia e a Modernidade**. Petrópolis, SP: Vozes, 1998.